



O IMPACTO DA PANDEMIA NA VIDA DE JOVENS ADOLESCENTES: A ESPECIALIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS-SP

Palavras-chave: Pandemia de Covid, Transtornos Mentais, Juventude, Especialização.

Isabella Cadete Morilla, Marina Lima Santos, Nicolly Nogueira de Almeida, Pedro Henrique Santana, IG - Unicamp

Prof. Dr. Rafael Straforini, Orientador, IG - Unicamp.

Co-autores: Igor C. V. O. Pinto; Raquel A. Mendes; e Renan P. G. de Lima

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA

O principal objetivo da pesquisa é investigar o impacto da pandemia na vida de jovens e adolescentes, no intuito de pensar a especialização dos transtornos mentais no município de Campinas-SP. Os transtornos mentais têm afetado todas as camadas da população, mas em especial os jovens, no qual metade de todas as condições de saúde mental iniciam-se aos 14 anos de idade e a maioria dos casos não é detectada nem tratada.

No primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, de acordo com um resumo científico divulgado em 2022 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Problemas socioeconômicos também estão ligados com esse grande aumento nos casos de transtornos mentais. A falta de acesso faz com que o problema se estenda até a vida adulta, comprometendo suas relações e sua estabilidade mental.

Diante da situação, foi desenvolvida uma pesquisa utilizando as consultas médicas psiquiátricas entre jovens de 14 a 24 anos no município de Campinas-SP. Dessa maneira, o alcance do objetivo ocorrerá mediante a resposta da seguinte questão: “Como o período pandêmico impactou espacialmente os casos de transtornos mentais entre jovens e adolescentes no município de Campinas?”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Iniciamos o projeto aprendendo sobre a metodologia do PBL (problem-based learning), prática pedagógica, também denominado de Aprendizado Baseado em Problemas, que consiste em uma estratégia educacional em que um problema prático contribui a base para o aprendizado de informações relevantes.

Na primeira etapa da pesquisa utilizamos, com o objetivo de conhecer o projeto, a metodologia do PBL, que estudamos através do artigo “Metodologias Ativas” de Castellar e Moraes (2016). De acordo com a escolha da questão problema, foi utilizado diversas ferramentas para que tivesse um maior entendimento do tema. Destacam-se a partir destas ferramentas, os documentários, que tratam de temas como mídias sociais e o impacto na vida de jovens, assim servindo como inspiração para a geração do nosso tema, onde questões de saúde mental estão bastante presentes na vida de nós, quatro adolescentes participantes do projeto. A narrativa que é um método utilizado para expor fatos, fazer uma narração ou contar histórias, fictícias ou reais, foi usada para identificarmos semelhanças nas dificuldades encontradas por nós durante o período pandêmico e as consequências que foram geradas. Os mapas foram usados para que fosse possível ter conhecimento das áreas mais afetadas e assim desenvolver gráficos e tabelas que configuram a nossa pesquisa. Além disso, o uso das tabelas foram de extrema importância para que comparando as informações pudéssemos analisar se o números de casos aumentou ou diminuiu durante os anos de 2017 a 2023.

Diante desse cenário, realizamos diversas atividades, como oficinas de cartografia e mídias sociais, além da leitura do livro "Quadros Geográficos" do professor Paulo César da Costa Gomes (2017), o que enriqueceu nossos conhecimentos e, conseqüentemente, nos inspirou a trilhar um caminho para nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos as atividades do projeto participando de oficinas sobre mídias sociais e cartografia, que nos deram uma base de conhecimento sobre ambas as áreas trabalhadas.

Em um segundo momento, desenvolvemos reflexões por meio de debates gerados a partir de três documentários/filmes, sendo eles: "Rolezinhos: Made in Periferia" (2014), "Entre Rios" (2009) e "O Dilema das Redes" (2020). O debate que as obras nos trouxeram contemplam problemas urbanos e de desigualdade social no uso da cidade por jovens periféricos, o planejamento urbano que também é desigual e afeta grupos marginalizados, bem como o debate acerca da utilização da internet no cotidiano, tendo em vista o excessivo uso tecnológico no período pandêmico. Foi a partir do documentário do Dilema das Redes, que passamos a pensar na relação entre saúde mental e o uso das tecnologias, e em como e quem esse uso pode afetar de forma negativa, ao qual alinhamos para a construção da questão problema.

Segundo a matéria "Entenda a importância de cuidar da saúde mental" (2021) do site Sempre Bem, cuidar da saúde mental é fundamental, visto que impacta diretamente na qualidade de vida da pessoa, no seu raciocínio, emoções, comportamentos e na maneira como se relaciona com os outros. Por isso achamos de extrema importância trilhar caminhos para buscar responder a questão problema.

Após o primeiro momento formativo, começamos a parte de coleta e tratamento de dados. Para isto, buscamos fontes que nos fornecessem informações sobre os atendimentos clínicos na área de psiquiatria no município de Campinas-SP. Assim, com base nos dados do sistema de informação municipal Tabnet, foi possível construir os gráficos e tabelas. Além dos

dados municipais, trabalhamos em narrativas pessoais que serviram de complemento para a questão da vivência dos jovens durante o período pandêmico e suas relações com a escola, família, amigos, dentre outros.

Após o tratamento dos dados e a construção dos mapas e gráficos, foi possível darmos início às análises dos números de atendimentos psiquiátricos no município de Campinas de forma clara. Assim, pudemos retirar informações valiosas para a pesquisa e chegarmos às devidas análises.

Em um primeiro momento, foi feita a comparação do total de casos de atendimentos, divididos por faixa etária, durante os períodos pré pandêmico (2017, 2018 e 2019), pandêmico (2020, 2021 e 2022) e pós pandêmico (2023). Tendo como base os dados coletados, nota-se que o ano de 2021, considerado o auge da pandemia, foi registrado 15526 casos, mais do que o dobro de casos em 2018, que foi de 7029. Este aumento, nos indica que com a presença da pandemia, as pessoas dessa faixa etária da juventude passaram a frequentar cada vez mais lugares que fornecessem apoio para com as questões psicológicas.

Vale ressaltar que esses dados foram retirados dos sistemas de informação de saúde da Secretaria Municipal de Campinas, por meio do site Tabnet. Sendo assim, os dados não incluem atendimentos realizados em clínicas particulares, abrangendo apenas atendimentos em instituições públicas. Além disso, também não inclui casos subnotificados, como os de pessoas que não puderam ter acesso a tais serviços. Os motivos para a indisponibilização variaram, incluindo a falta de postos de saúde nas regiões mais periféricas e a precariedade nos meios de transporte, devido à negligência governamental.

Outro fator se dá pelo fato de que muitos adolescentes, ao pedirem ajuda aos seus pais, podem não ser levados a sério. Ainda hoje, está presente a questão da saúde mental como um estigma na sociedade, o que é um agravante para o desenvolvimento de transtornos mentais em jovens, tornando-se um motivo possível para a presença mais evidente de casos em uma faixa etária de maior idade.

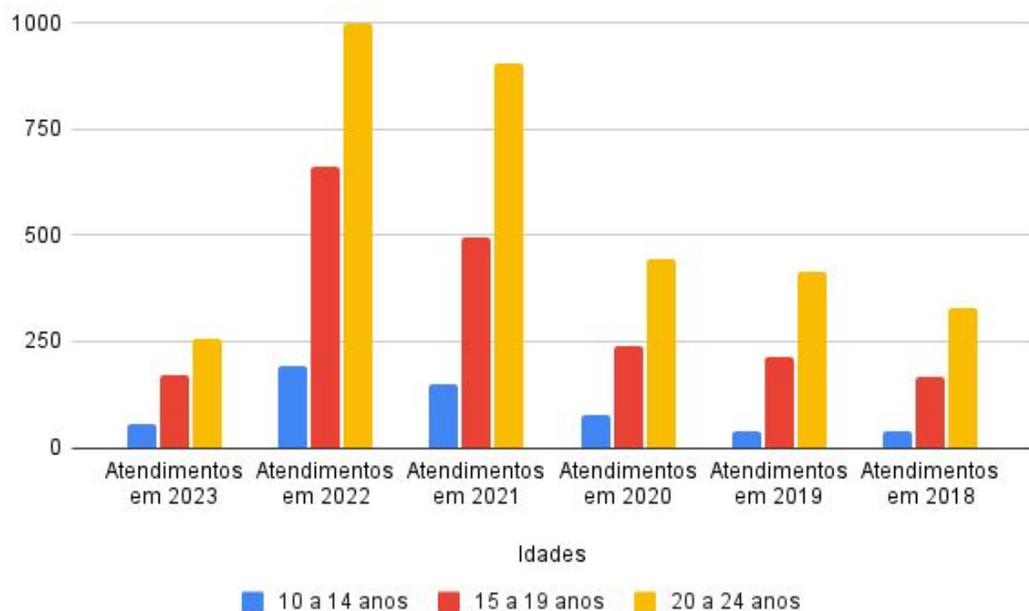


Fig 1: Tabela de atendimentos psiquiátricos no município de Campinas- SP por Faixa Etária, durante o período Pré-Pandêmico (17, 18 e 19), Pandêmico (20, 21 e 22) e Pós-Pandêmico (23) (Fonte: TabNet)

De modo a não ficarmos apenas em números e estatísticas, buscamos relacionar nossas experiências com a pesquisa, com o intuito de trazer a vivência e o convívio dos jovens durante a pandemia de forma prática. Desse modo, cada participante desenvolveu 2 narrativas, gravadas em registros sobre suas vivências na escola e no período pandêmico. Após a produção dessas narrativas, iniciamos a análise de ambas, o que possibilitou observar semelhanças entre elas, tais como seus sentimentos, mudanças de rotina, preocupação com a saúde de colegas e familiares, ansiedade e estresse advindos do surto do futuro.

A produção dessas narrativas foi de extrema importância para nos aprofundarmos sobre como a pandemia impacta de forma direta a vida desses jovens, não apenas olhando para os dados, mas também trazendo suas angústias, medos e traumas carregados consigo.

Para introduzirmos exemplos de narrativas, optamos por preservar a identidade dos investigadores, sendo denominados por (A) e (B). Assim, temos um trecho da narrativa feita pelo participante (A), que diz: “Minhas crises de ansiedade aumentaram, principalmente por não saber como seria o amanhã.” Aqui, é possível notar como a ausência de certezas perante o futuro pode afetar a mente do jovem, de modo que essas emoções se tornem um potencializador para seus problemas com questões de saúde mental.

Outro fator é a mudança de rotina, presente em ambas as narrativas, como podemos ver no trecho: “Passava o dia todo deitada, jogando, em ligação com meus amigos. Dormia quase o dia todo, não tinha uma rotina e meu sono ficou totalmente desregulado.”, feito pelo integrante (B). Desse modo, é evidente que a falta de uma rotina pré-estabelecida pode afetar de forma negativa a vida do jovem, deixando de lado partes importantes do dia, como a realização de exercícios físicos e a presença de uma boa noite de sono.

Dessa maneira, estamos avançando com a pesquisa no intuito de compreender a distribuição desses casos no município de Campinas. No momento atual da investigação, estamos no processo de construção dos mapas, espacializando os dados do fenômeno estudado utilizando do software QGIS (versão 3.32). Foram construídos dois mapas que buscam trabalhar com questões geográficas, tais como a espacialização dos equipamentos de saúde no município de Campinas (figura 2) e as regiões em que houve variação na quantidade de consultas psiquiátricas durante o período pandêmico (figura 3).

Ao analisarmos os mapas confeccionados até a presente etapa do projeto, partimos para o processo de seleção de informações que podem vir a ser úteis para a pesquisa. Dentre estas informações, estão inseridos dados como as regiões com maior quantidade de equipamentos de saúde, sendo elas as regiões sul, sudoeste e noroeste. Além disso, também é evidente o aumento no número de atendimentos psiquiátricos no recorte de faixa etária entre 14 e 19 anos, e entre 20 e 24 anos, em diferentes regiões. A região sudoeste, por exemplo, apresentou um aumento de mais de 1000% dos casos se comparado com os anos pré-pandêmicos, pandêmicos e pós-pandêmicos.



Fig 2: Mapa da distribuição dos equipamentos de saúde no município de Campinas em 2023

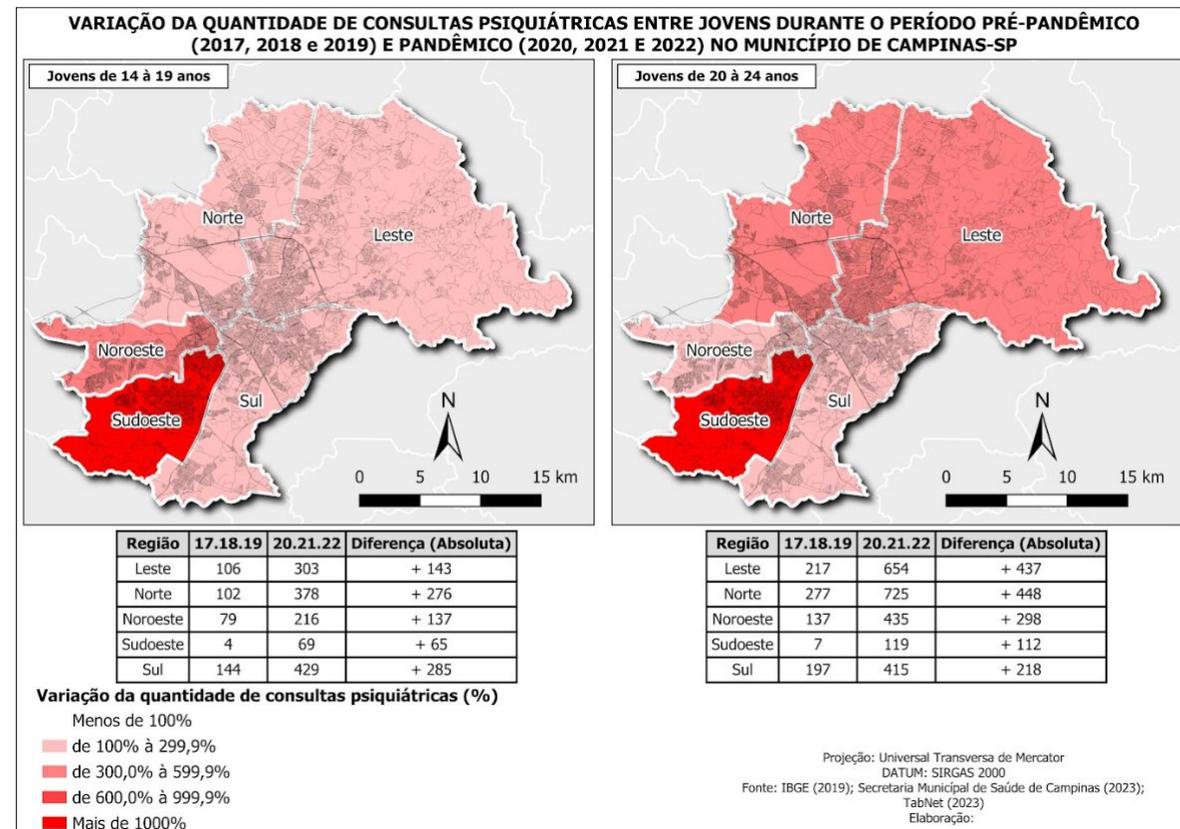


Fig 3: Mapa da variação da quantidade de consultas psiquiátricas entre jovens durante o período Pré-Pandêmico (2017, 2018 e 2019) e Pandêmico (2020, 2021 e 2022) no município de Campinas.

CONCLUSÕES

Através da metodologia do PBL (Problem Based-Learning), que foi de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho, buscamos realizar uma pesquisa baseada na análise geográfica, para entendermos os efeitos dos transtornos mentais na vida dos jovens.

Após diversos meios de análises, concluímos que houve um grande aumento no atendimento na área da psiquiatria nos anos de pandemia e nos posteriores. Reforçando que não foi possível contabilizar dados de todos atendimentos no município de Campinas, apenas os realizados por centros de saúde.

Além disso, pudemos confirmar o impacto negativo na vida dos adolescentes através de narrativas produzidas pelos jovens do projeto, que trouxeram muitos sentimentos e angústias semelhantes que surgiram ou se agravaram durante o período de isolamento.

Notamos através da criação de mapas que a região mais afetada pelos casos de transtornos mentais foi a região Sudoeste. Contudo, deixaremos em aberto para futuros estudos, levantar as possíveis hipóteses pela qual a região sudoeste foi a mais afetada.

O levantamento possibilitou concluir que os transtornos mentais sempre estiveram presentes na vida dos jovens, mas o período pandêmico agiu como potencializador no aumento dos casos.

BIBLIOGRAFIA

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; MORAES, Jerusa Vilhena de. **Metodologias ativas: Resolução de problemas**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. 112 p.

ENTRE Rios, Caio Silva Ferraz. Joana Scarpelini, 2009

GOMES, Paulo César da Costa.; Quadros Geográficos: uma forma de pensar, ed.1. São Paulo. 2017

O DILEMA das Redes, Jeff Orlowski. Netflix, 2020.

ROLEZINHOS: Made in Periferia. Beatriz de Souza Pusso et al, 2015.

ENTENDA A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DA SAÚDE MENTAL. **Sempre bem, 2021**. Disponível em

<<https://semprebem.paguemenos.com.br/posts/saude/cuidar-da-saude-mental>>.

Acesso em: 14 de Julho/2023